

Coruche – as Acessibilidades e a Mobilidade

Por: António Pinheiro da Costa

mail@ticmais.net/www.ticmais.net

A importância dum concelho como o de Coruche depende muito da forma qualitativa como se insere no sistema urbano de proximidade e do modo como se relaciona com os outros territórios.

A demora na concretização das principais vias estruturantes para o concelho, já previstas no Plano Rodoviário Nacional de 1985 (há quase um quarto de século), principalmente o IC13 e o IC10, fundamentais para a nossa região, muito em particular a variante a Coruche e a correspondente nova travessia sobre o Vale do Sorraia, continuam a alimentar debates, campanhas eleitorais, muita poeira mediática, mas os Coruchenses (e não só) continuam a pagar bem caro a sua ausência.

A agravar ainda mais esta situação está o facto de, na Lezíria do Tejo, o concelho de Coruche ser o que apresenta a mais baixa taxa de cobertura de transportes colectivos (apenas 55%), o que significa que tem uma população de mais de 10 mil habitantes sem cobertura. Benavente tem 98%, Santarém 90%, enquanto, nos outros concelhos da Lezíria, as percentagens variam entre os 80 e os 95%.

No que se refere ao relançamento das ligações ferroviárias para passageiros no ramal Setil - Vendas Novas, também se tem falado e prometido muito, mas a ausência de respostas das entidades oficiais e da CP a esta justa e urgente pretensão continua a penalizar o desenvolvimento regional, os residentes e as economias locais dos concelhos abrangidos.

Não esquecer que, com a ajuda de soluções complementares modernas, como a ligação por miniautocarro a pontos estratégicos, dotados de bons abrigos de passageiros,

com estacionamento de viaturas seguro (necesses locais e nas principais estações), com participação nos custos pelos municípios, se poderá ajudar bastante a revitalizar esse meio de transporte.

Hoje, chegar à Gare do Oriente e a Santa Apolónia, servidas com as ligações de Metro, Rodoviárias (tanto locais como de médio/longo curso), em composições modernas (numa hora aproximadamente), é totalmente diferente do que era aqui há uns anos.

É imperioso manter bem viva esta reivindicação, bem como pugnar pelo já falado corredor ferroviário entre a península de Setúbal e o Oeste, passando pelos vários concelhos da Lezíria, que ganha agora uma nova acuidade, nomeadamente com a opção do novo aeroporto de Alcochete.

Nos tempos que correm, assume cada vez mais importância o aumento dos níveis de mobilidade, nomeadamente uma maior aposta na utilização de meios de transportes públicos (comboios, autocarros) em detrimento do transporte individual, com todos os inconvenientes que ele acarreta.

Relativamente à Vila de Coruche e zonas envolventes, impõe-se, também aqui, uma maior aposta no circuito de transportes urbanos (movidos com energias mais amigas do ambiente) que parem em todos os locais em que sejam solicitados, dentro da sua linha. »

